

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA – ANO A


Neste Tempo Santo da Quaresma, somos convidados a refletir mais de perto as realidades da nossa Salvação, que é dom de Deus e amor sem medidas. Desde a criação do mundo, o Inimigo de Deus fez tudo para criar desarmonia entre a Criatura e o Criador. As tentações sofridas por Adão e Eva, foram também experimentadas pelo próprio Jesus Cristo, o Unigênito do Pai. Esta realidade perpassa o tempo, entra na história de todos os homens e, também nós, devemos enfrentar essas situações de desencontro com a vontade de Deus, sobretudo, quando caímos nas mesmas tentações enfrentadas e vencidas por Jesus.

O Homem foi concebido por Deus para um caminho de perfeição. No entanto, a astuta serpente convenceu a mulher ao pecado, levando essa desgraça para o homem, seu companheiro e, conseqüentemente, atingindo a humanidade inteira. Embora cantemos na Noite Santa a *“Feliz culpa de Adão”*, porque Cristo venceu as tentações e até mesmo a morte, devemos compreender o caminho a ser percorrido para sermos inseridos neste contexto de felicidade eterna, seguindo os passos do Salvador.

O grande pecado dos nossos primeiros pais foi errar o alvo. Aliás, todo e qualquer pecado está ligado a um erro do alvo! É preciso, que da nossa parte, continuamente tomemos consciência da necessidade do discernimento e a escolha certa para acertar o caminho em direção ao Pai. É preciso tomar consciência constantemente de que o pecado é a confusão interior daqueles que foram plasmados para uma experiência verdadeira de amor com o Amor Eterno proveniente do Pai, confusão que nos atinge diretamente, porque somos Criaturas.

Vivemos continuamente uma luta interna entre o ser e o ter; entre o poder e o servir; entre aparecer e desaparecer. Cada Evangelista tem uma visão muito particular das tentações. Para Marcos, Jesus é o novo Adão. Semelhante ao primeiro em tudo, se diferencia na sua maneira de ser e servir, pois em tudo faz a vontade do Pai. Mateus apresenta Jesus como o Novo Israel, é a inauguração da Nova Aliança no amor, reflexo do amor do Pai. Lucas apresenta Jesus como Aquele que vence o Inimigo através dos exorcismos, as curas, os diversos milagres e a paixão.

O Tempo da Quaresma nos prepara para viver esta realidade da vitória de Jesus. Nele, todos os batizados são vitoriosos e, mais ainda, todos aqueles que não se deixam levar pelas tentações do mundo, podem e devem elevar a voz e a mente para um culto de adoração ao Pai das misericórdias, que por amor não hesitou em nos dar o seu Filho em resgate para a nossa salvação eterna.



Os Evangelistas nos revelam um rosto de Jesus em quem o Pai se compraz: Ele é o Filho obediente ao Pai. Obediente até a morte e morte de Cruz, venceu a morte e transformou a Cruz em porta de entrada para a vida plena no seio do Pai.

Se, para Israel as tentações foram espaço e caminho de perdição, para Jesus, o Novo Israel, aquelas mesmas tentações foram caminho e cumprimento da salvação, graças a Ele que as venceu. O domínio que tinha o Inimigo de Deus sobre o homem e a mulher, foi definitivamente vencido por Jesus. Devemos recordar sempre que a Manjedoura, a Cruz e o Sepulcro estão vazios, porque Jesus é o Vencedor desta batalha entre o Bem e o Mal. Uma vez por todas o Belo Amor, o Sumo Bem, venceu definitivamente a morte, porque Deus nos criou para a vida e a Vida plena só se encontra no seu coração através do Filho Ressuscitado!


Em Jesus, a pessoa de fé enfrenta as tentações, mas supera tudo e passa, como que através de uma porta estreita, e entra no *“aquí e no agora”* da salvação que Ele nos ofereceu, quando por amor foi suspenso na Cruz. Ele não venceu somente no passado, mas pela força do Espírito, continua vencendo hoje em cada um dos homens e mulheres que se colocam no caminho do discipulado, para seguir os seus passos em direção ao Grande Retorno, onde Deus mesmo, o Pai de Jesus Cristo e nosso Pai nos espera na plenitude do verdadeiro amor.

Todos os cristãos vivem diariamente as diversas tentações, sobretudo, aquelas que se enraízam nas mesmas tentações que o Senhor Jesus sofreu. Podemos ter a certeza de que se nos sentimos tentados, somos mais que vencedores, porque Jesus vence em nós, quando assumimos a nossa fé e procuramos cumprir a vontade do Pai, como Ele mesmo cumpriu.

Percebemos no Evangelho de hoje que, o Inimigo rouba a Palavra de Deus. Ele usa das Palavras da Escritura para confundir Jesus. Ele, o Inimigo é conhecedor da Palavra, mas não um praticante do que contém as Escrituras. Para vencer as tentações do Inimigo, precisamos interiorizar as Palavras Sagradas e colocar em prática em nossa vida, permitindo que a Palavra, qual boa semente, germine na terra da nossa vida para produzir frutos de salvação.

Outra artimanha do Inimigo é aquela de vencer o Homem pelas tribulações. É a busca desenfreada de fazer o Homem sucumbir diante das provações e sofrimentos, abandonando assim o Criador, fazendo-O *“inimigo”* da criatura. A grande tentação aqui é aquela de fazer com que a Criatura perca a confiança no Criador, como se fosse tudo um engano e falsa a presença de Deus que conduz no amor aqueles que se deixam amar por Ele.

Quando o Inimigo tenta o Homem e, percebe que não está conseguindo o seu intento, acontece o mesmo que aconteceu com Jesus: ele tenta sufocar a Palavra, diminuir a sua eficácia e minimizar o seu poder transformador,



despertando e alimentando no coração do Homem as mais variadas preocupações com a riqueza e os prazeres, que são seus cúmplices no desonesto jogo de seduções, visando assim, empurrar o Homem, no abismo da desobediência, como fez aos nossos primeiros Pais no Paraíso.

Devemos compreender que as tentações são para nós uma advertência para não nos desviarmos do Caminho apresentado por Jesus no cumprimento da Vontade do Pai.

A primeira tentação é aquela que procura perverter e corromper a raiz da nossa vida. O que é oferecido para Jesus é algo bastante inocente e bom: colocar Deus ao serviço da sua fome: *“Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”*. Jesus reage a esta primeira investida do Inimigo, rebatendo com a Palavra: *“Não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus”*. Para Jesus o pão não é algo absoluto. Ele não usa Deus Pai a seu serviço nem ao seu próprio interesse. Ele veio para buscar incessantemente o Reino de Deus e a sua justiça. Em tudo Ele deseja e cumpre unicamente a Vontade do Pai.

Não basta ter o pão para saciar a fome. A verdadeira fome só poderá ser saciada a partir de um verdadeiro despertar da nossa consciência para buscarmos a justiça, a compaixão e a solidariedade diante das desastrosas ofertas do mundo, capaz de afastar os homens uns dos outros e de Deus mesmo. A busca unicamente do pão não termina somente com a mesa farta, mas leva o homem de todos os tempos a querer substituir o único necessário por todo e qualquer tipo de consumismo desenfreado. Isso provoca um vazio sem sentido em toda a humanidade que vive para juntar seus bens e nunca partilhar com os irmãos.

A voz do Senhor ainda hoje ressoa aos ouvidos do nosso coração. Precisamos alimentar o nosso Espírito, conhecendo o amor e a amizade, desenvolvendo a solidariedade com os que sofrem, ouvir a própria consciência com responsabilidade, abrindo-se aos Mistérios de Deus com verdadeira esperança, pois Nele jamais seremos confundidos.

As demais tentações de Jesus são decorrência desta primeira que falamos acima. Todos nós, de certa forma, participamos dos sofrimentos destas tentações, pois o mundo nos ensina a lutar sempre pelo pão, pelos poderes e pelos prazeres proporcionados por alguma riqueza, mesmo que seja um poder falso e uma riqueza efêmera, capaz de tirar do homem de todos os tempos a lucidez para um caminho de busca e de vida plena em Deus. Infelizmente o que notamos hoje, é que vivemos num mundo vazio de sentidos e desprovido dos bons princípios que nos orientam para as coisas de Deus.

Que esse Tempo Santo da Quaresma nos ajude a tomar consciência da nossa dignidade de cristãos, para sermos no mundo um sinal da presença viva

de Jesus, que nos quer santos e perfeitos, pois foi assim que o Pai pensou cada um de nós, batizados e irmanados em Jesus, que nasceu, morreu e ressuscitou para a nossa Salvação.

